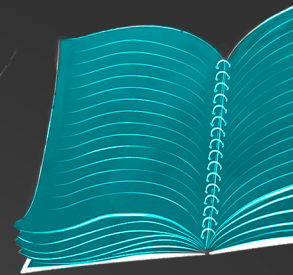


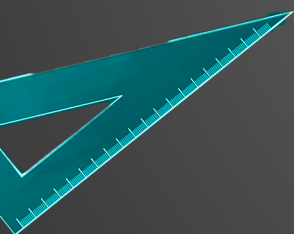
Atena  
Editora  
Ano 2020

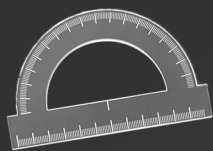


# AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS  
CLEIA SILVA PINTO COSTA  
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA  
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA  
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM  
(ORGANIZADORES)





Atena  
Editora

Ano 2020

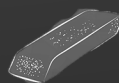
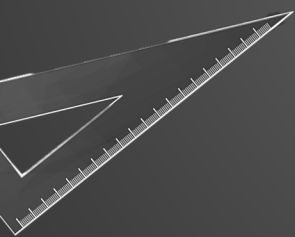


# AS FACES DA EDUCAÇÃO:

## DIALOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



OTAINAN DA SILVA MATOS  
CLEIA SILVA PINTO COSTA  
ANDRÉIA VAZ CUNHA DE SOUSA  
JOSÉ ANTONIO MORAES COSTA  
ROSYENE CONCEIÇÃO SOARES CUTRIM  
(ORGANIZADORES)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## As faces da educação: diálogos na diversidade escolar

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Otainan da Silva Matos... [et al.].

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F138 As faces da educação [recurso eletrônico] : diálogos na diversidade escolar / Organizadores Otainan da Silva Matos... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.  
205 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-346-0 (PDF)

ISBN 978-65-5706-345-3 (Brochura)

DOI 10.22533/at.ed.460200209

1. Educação. 2. Diversidade escolar. 3. Prática de ensino.  
I. Matos, Otainan da Silva. II. Costa, José Antonio Moraes. III. Costa, Cleia Silva Pinto. IV. Souza, Andréia Vaz Cunha de. V. Cutrim, Rosylene Conceição Soares.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

Atena  
Editora

Ano 2020



## PREFÁCIO

Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito que um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos, se erguendo tenda, onde entrem todos, se entretendendo para todos, no toldo (a manhã) que plana livre de armação. A manhã, toldo de um tecido tão aéreo que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto

Sinto-me lisonjeado em poder registrar breves impressões sobre este livro. Ele foi concebido, a partir dos esforços dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), pertencente ao Centro de Ciências Sociais- (CCSo) da Universidade Federal do Maranhão – (UFMA), esforços esses semelhantes ao poema de Tecendo a Manhã. Idealizou-se esta obra com a tessitura de várias manhãs, dias, noites e madrugadas de muito estudos, aulas, leituras escritos e reescritos, para que se pudesse chegar ao título proposto pelos autores e coautores do mesmo “***As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar***”. Tendo como organizadores Otainan da Silva Matos, Celia Silva Pinto Costa, Andréa Vaz Cunha de Sousa, José Antonio Moraes Costa e Rosyene Conceição Soares Cutrim.

Trata-se de uma obra que reúne, em um conjunto de dezesseis capítulos, cuidadosamente, trabalhos elaborados pelos pós-graduandos sob o olhar dos seus respectivos orientadores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão. Eles foram produzidos a partir das pesquisas oriundas de suas inquietações, que se transformaram em suas obras primas: a dissertação. Desvelam-se em seus escritos, as tendências atuais dos debates e das pesquisas acadêmicas no âmbito do mestrado profissional, desenvolvidas pelo PPGEEB<sup>1</sup>, no campo da educação e as suas diversas faces: “*Filosofia para Crianças, Construção da identidade profissional e docente, relações étnico-raciais, tecnologias, Gênero, Formação inicial e continuada, Educação Inclusiva e Prática Pedagógica.*” Diante disso, se faz mister avultar que essas diversas faces dos escritos educacionais, composto neste livro em tela, nos levam para outros campos/aspectos da educação: a infância, a educação infantil, a

<sup>1</sup> Criado em 2015, o Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica é o segundo da UFMA e é o primeiro da área da educação no Maranhão. O Programa está composto atualmente por vinte e três docentes de diferentes áreas curriculares que compõem a Educação Básica. O Objetivo do Curso é formar profissionais para desenvolverem saberes, competências e habilidades específicas nas áreas do ensino da Educação Básica, levando em conta a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias educacionais. O profissional formado deverá ter como foco a gestão de ensino, a pesquisa, visando a proposição de inovações e aperfeiçoamentos dos conhecimentos e tecnologias educacionais para a solução de problemas do ensino na Educação Básica. Fonte: [https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao\\_stricto.jsf?lc=pt\\_BR&idPrograma=1381](https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/apresentacao_stricto.jsf?lc=pt_BR&idPrograma=1381) acesso em Maio de (2020).

leitura, a alfabetização, o ensino de línguas portuguesa e inglesa, a educação física, as deficiências visual e intelectual, a identidade de gênero e, por fim, a pesquisa nas suas diversas facetas, desenvolvidas pelos seus escritores.

Nesse contexto, importa destacar que os textos desta obra, instigam os leitores à reflexão, dispendo à sua leitura crítica, algumas possibilidades interpretativas sobre importantes questões pertinentes à educação básica.

Parabéns pela iniciativa em tornar públicos os estudos do PPGEEB com a produção deste livro!

Sucesso!

São Luís- MA, maio de 2020

José Carlos de Melo

## **REFERENCIA**

MELO NETO, João Cabral de. Obra completa: volume único. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira).

## APRESENTAÇÃO

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.

Paulo Freire

A construção de diversas análises sobre a educação é o que conduz o desenrolar dessa apresentação. Esse assunto que tanto permeia à sociedade, emerge da necessidade de mudanças significativas em nosso país. Diante desse cenário, a presente obra, “**As faces da Educação: diálogos na diversidade escolar**”, corrobora estritamente para as mais diversas áreas da educação escolar como, Filosofia, Pedagogia, Geografia, Tecnologia, Educação Física, Artes, Identidade de Gênero, Biologia, Português, Inglês, Sociologia, todas essas, em seus sentidos mais simbólicos e integrantes.

Esta obra origina-se da colaboração de estudantes de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), que tem como propósito, estudar as condutas dos formadores de opiniões, investigar os espaços escolares e suas mais variadas formas de ensinar e aprender, entre aluno e professor, coordenador e gestor e todas as relações que ajudam na construção da educação. Nesse sentido, os mestrandos e seus respectivos orientadores concordam com a elaboração deste trabalho, visto que ele servirá de arcabouço teórico para estudantes, docentes, gestores, coordenadores e para aqueles que se interessam por leituras e estudos vinculados às diversas faces da educação.

Com isso, a construção dos capítulos se deram da seguinte forma:

- **Filosofia para Crianças:** a concepção de infância e o sentido do adulto em miniatura – Ms. Otainan da Silva Matos; Ms. Kátia Regina dos Santos Castro e Dr. José Carlos de Melo.

- **A Constituição da Identidade Profissional de Alfabetizadores:** narrativas de docentes integrantes do grupo de estudo e pesquisa “O ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental” – Ms. Cleia Silva Pinto Costa; Ms. Rosiara Costa Soares e Dr<sup>a</sup>. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Identidade Profissional Docente e o Ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa** – Ms. Cláudia Cristina Cólins Pereira; Rakell Ainy Freitas Luz e Dr<sup>a</sup> Marize Barros Rocha Aranha.

- **Relações Étnico-Raciais e Infância:** valorização das diferenças e prevenção de preconceitos na educação infantil – Ms. Lucileide Martins Borges Ferreira; Luanda Martins Campos e Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes.

- **A Formação da Identidade Docente na Perspectiva da Interculturalidade** – Ms. Luanda Martins Campos; Ms. Mírian Ferreira da Silva Borgea e Dr<sup>a</sup> Viviane Moura da

Rocha.

- **Práticas Pedagógicas Interculturais:** relato de experiência na disciplina de Educação Física – Ms. Ludmilla Silva Gonçalves e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **O Ser e o estar Formador/a na Escola:** um dilema para o/a Coordenador/a Pedagógico/a – Ms. Alexandrina Colins Martins e Dr<sup>a</sup> Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes.

- **A Formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** um relato de experiência na turma do 2º ano de uma escola da rede pública municipal de Paço do Lumiar- Maranhão - Ms. Andréia Vaz Cunha de Sousa; Ms. Érica Patrícia Marques de Araújo e Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos.

- **Ideologias das Brincadeiras x Brinquedos de Meninos x Meninas** – Ms. Rachel Bonfim da Silva e Dr<sup>a</sup> Sirlene Mota Pinheiro.

- **Construção de Saberes no Mestrado Profissional e Formação Docente em Gêneros e Sexualidades** – Ms. Rosyene Conceição Soares Cutrim e Dr<sup>a</sup> Sirlene Mota Pinheiro.

- **A Gangue como Sintoma de Falência do Modelo Capitalista** – Ms. Daulinda Santos Muniz e Dr<sup>a</sup> Elisa Maria dos Anjos.

- **Do Sul ao Norte:** um diálogo sobre a formação inicial de professores de Geografia – Ms. Yuri Barros Lobo da Silva; Ms. Jucileide Melonio Pereira e Dr<sup>a</sup> Maria José Albuquerque Santos.

- **A Educação Inclusiva e a Deficiência Intelectual:** desafios curriculares para a prática pedagógica – Ms. Gínia Kênia Machado Maia; Ms. Cleomar Lima Pereira e Dr<sup>a</sup> Livia da Conceição Costa Zaqueu.

- **Os Corpos e a Escola:** a dança como lente – Ms. Érica Silva Pinto e Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana.

- **Estado da Arte:** tecnologia móvel para auxiliar crianças com Transtorno do Espectro Autista – Ms. Máira Carla Moreira Aragão e Dr. João Batista Bottentuit Junior.

- **Tecnologia Assistiva para Estudantes com Deficiência Visual:** uma análise a respeito da produção científica – Ms. Aline Aparecida Nascimento Frazão e Dr<sup>a</sup> Livia da Conceição Costa Zaqueu.

Quando me deparo com a literatura educacional, especificamente do Brasil, vejo um amplo desafio, no que concerne às formações e práticas dentro ambiente escolar. Vejo uma política que rejeita as escolas e finge que a educação está acontecendo. Vejo crianças sedentas por conhecimento, que fará a diferença na caminhada da vida e que muitas vezes, não adquire. Vejo docentes fingindo ensinar e alunos fingindo aprender. Vejo docentes superestimando o ensino tradicional porque lutam contra a inovação e as novas formas de aprender. É certo que isso existe. Contudo, também vejo políticas públicas positivas na luta pelo rendimento escolar. Vejo professores ofertando o melhor de si, para educar os seus alunos. Vejo o suor de docentes nas quadras de esporte.

Vejo os educadores de salas de recursos multifuncionais integrando os que precisam. Vejo laboratórios de informática atendendo a demanda escolar para informatizar os alunos. Vejo os gestores buscando formação continuada, a fim de aperfeiçoar às práticas educativas. Vejo docentes ofertando recursos financeiros, para que não falte material educacional. Vejo o esforço dos gestores para efetuar uma matrícula. São com esses por menores, que vejo a luta dos profissionais em prol de uma educação para o mundo.

Diante desse contexto, é importante salientar que a prática educativa percorre diversas formas, métodos e caminhos distintos. Assim sendo, ela somente acontece de forma eficiente, se percebermos que ela é plural e interdisciplinar. Portanto, prezado (a) leitor (a), você encontrará nesta obra, uma diversidade de contextos voltados para o ato de educar. Esta coletânea almeja apresentar as múltiplas faces da educação. Além disso, busca-se esclarecer as aproximações e distanciamentos de conceitos entre o ensino e a aprendizagem.

Nos capítulos que regem este livro, encontrarás abordagens que estimulam e ampliam seus conhecimentos acerca de filosofia para crianças, formação de professores, o corpo e seus movimentos, identidade de gênero, artes, ensino de geografia, tecnologia na educação, educação especial, alfabetização, identidade profissional, relação étnico-racial, práticas educacionais, sociologia e suas diversas configurações na instância escolar.

Boa leitura!

Otainan da Silva Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O SENTIDO DO ADULTO EM MINIATURA	
Otainan da Silva Matos	
Kátia Regina Santos Casto	
José Carlos de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE ALFABETIZADORES: NARRATIVAS DE DOCENTES INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA “O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”	
Cleia Silva Pinto Costa	
Rosiara Costa Soares	
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LÍNGUA INGLESA	
Cláudia Cristina Cólins Pereira	
Rakell Ainy Freitas Luz	
Marize Barros Rocha Aranha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A INFÂNCIA: VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E PREVENÇÃO DE PRECONCEITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Lucileide Martins Borges Ferreira	
Luanda Martins Campos	
Antonio de Assis Cruz Nunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE	
Luanda Martins Campos	
Mirian Ferreira da Silva Boguea	
Viviane Moura da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERCULTURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Ludmilla Silva Gonçalves	
Raimundo Nonato Assunção Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
O SER E O ESTAR FORMADOR/A NA ESCOLA: UM DILEMA PARA O/A COORDENADOR/A PEDAGÓGICO/A	
Alexandrina Colins Martins	
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA TURMA DO 2º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PAÇO DO LUMIAR- MARANHÃO	
Andréia Vaz Cunha de Sousa Érica Patrícia Marques de Araújo Samuel Luis Velázquez Castellanos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
IDEOLOGIAS DAS BRINCADEIRAS X BRINQUEDOS DE MENINOS X MENINAS	
Rachel Bonfim da Silva Sirlene Mota Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4602002099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>107</b>
CONSTRUÇÃO DE SABERES NO MESTRADO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE EM GÊNEROS E SEXUALIDADES	
Rosylene Conceição Soares Cutrim Sirlene Mota Pinheiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>122</b>
A GANGUE COMO SINTOMA DE FALÊNCIA DO MODELO CAPITALISTA	
Daulinda Santos Muniz Elisa Maria dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>130</b>
DO SUL AO NORTE: UM DIÁLOGO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA	
Yuri Barros Lobo da Silva Jucileide Melonio Pereira Maria José Albuquerque Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESAFIOS CURRICULARES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Ginia Kênia Machado Maia Cleomar Lima Pereira Lívia da Conceição Costa Zaqueu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
OS CORPOS E A ESCOLA: A DANÇA COMO LENTE	
Raimundo Nonato Assunção Viana Érica da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46020020914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>163</b>
ESTADO DA ARTE: TECNOLOGIA MÓVEL PARA AUXILIAR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Maíra Carla Moreira Aragão	

João Batista Bottentuit Junior

**DOI 10.22533/at.ed.46020020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA ANÁLISE A RESPEITO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Aline Aparecida Nascimento Frazão

Lívia da Conceição Costa Zaquero

**DOI 10.22533/at.ed.46020020916**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 190**



## FILOSOFIA PARA CRIANÇAS: A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O SENTIDO DO ADULTO EM MINIATURA

*Data de aceite: 05/07/2020*

### **Otainan da Silva Matos**

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Filosofia Contemporânea pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL) e Graduado em Filosofia pelo Instituto de Estudos Superiores do Maranhão (IESMA). Graduando em Pedagogia pela Faculdade Pitágoras. É membro do Grupo de Estudos Pesquisa, Educação Infância & Docência (GEPEID).

### **Kátia Regina Santos Casto**

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Docência em Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Graduada em Pedagogia Magistério/ Orientação Educacional pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É membro do Grupo de Estudos Pesquisa, Educação Infância & Docência (GEPEID). É Professora Nível Superior / Educação Infantil (SEMED SÃO LUÍS) e Professora Suporte Pedagógico Nível Superior (SEMED SÃO LUÍS).

### **José Carlos de Melo**

Pós doutor em Educação pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, Doutor em Educação: Currículo na linha de pesquisa Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares pela PUC-SP, Mestre em Educação pela Université Du Quebec à Montréal - UQAM - Canadá Especialista em Psicopedagogia

pela Faculdades Integradas Jacarepaguá - RJ, Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, É Docente Associado do departamento de Educação II na UFMA, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. É coordenador do Grupo de Estudos Pesquisa, Educação Infância & Docência (GEPEID).

**RESUMO:** Esta abordagem visa reforçar a Filosofia como contribuição na busca de conhecimentos que favoreçam ao desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Trata da Filosofia para Crianças tendo como suporte o teórico o filósofo Matthew Lipman com suas novelas filosóficas acompanhado da comunidade de investigação. Aborda a concepção de infância e sua história, tratando a mesma no sentido do adulto em miniatura e suas versões, que se originam desde o século XII até o momento atual. Para tanto, traremos autores que ajudarão na fundamentação como Ariès (1978), Barros (2013), Daniel (2000), Lipman (2008), Kuhlmann Jr. (2010), Postman (2011), Rousseau (1995). Buscaremos enfatizar também como a linguagem corroborou para o processo de ensino e aprendizagem tendo como marco a Filosofia para Crianças. Nesse

sentido, tem por objetivo, mostrar que a disciplina Filosofia deve, acima de todas, estar na Educação Infantil, por articular o pensamento em ordem superior, ou seja, fazer das crianças, seres pensantes, críticas e reflexivas, desde a mais tenra idade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia. Filosofia para Crianças. Infância. Adulto em miniatura.

## INTRODUÇÃO

A busca incessante pelo saber e suas formas de aprendizado, fizeram da filosofia uma das áreas extremamente fundamentais no que concerne às formas de compreensão das coisas no mundo. A referida pesquisa trata da filosofia como algo essencial na busca do processo de ensino/aprendizagem pelo fato dela está presente em todos os campos do saber. Essa interdisciplinaridade faz da filosofia uma corrente que perpassa por todas as etapas da vida, levando em consideração a forma como ela é reproduzida, ou seja, que linguagem é utilizada para transpor os conhecimentos advindos do mundo. Dessa forma, tratamos de desenvolver como a filosofia pode ser ensinada às crianças e a mesma ser entendida como contributo de um ensino que torne às crianças autônomas, reflexivas, críticas e sobretudo, criativas. Assim, buscamos como principal teórico, o filósofo Matthew Lipman, o percussor desse ensino voltado especificamente às crianças, criando suas novelas filosóficas<sup>1</sup>, que são histórias que dão base às discussões dentro da comunidade de investigação<sup>2</sup>. Além disso, buscamos evidenciar a concepção de infância e sua história durante os séculos mostrando o sentido que muitos deram sobre as crianças serem adultos em miniatura partindo dos pressupostos de que elas se pareciam com os adultos, diferenciando-se apenas pelo seu tamanho. Nessa visão, demos atenção também ao ensino e instituições existentes nos tempos passados que com a entrada da mulher no mercado de trabalho, tornou-se um subterfúgio para o “cuidar” das crianças, especificamente as de 0 a 6 e além disso, as instituições, com o passar do tempo, trouxe o objetivo de mudar certos hábitos adquiridos no seio da família. Neste trabalho veremos o adulto em miniatura que existe nas crianças no momento atual tendo como influência os produtos midiáticos e de consumo exacerbado.

## A FILOSOFIA COMO BASE DO CONHECIMENTO

A busca por respostas às nossas indagações, sempre foram motivos que nos levaram a refletir sobre as causas da existência das próprias indagações feitas pelo homem, que desde sempre buscava soluções às dúvidas que não pairavam em sua mente. Contudo, foi na Grécia antiga onde tudo começou a ser sistematizado, como forma de trabalhar a

1 Novela filosófica é uma narrativa que apresenta temas e problemas filosóficos através das falas e tramas vividos pelos personagens numa Comunidade de investigação. (Brasil, S/D. 11 de julho de 2009).

2 Comunidade de Investigação é uma sociedade deliberativa envolvida com o pensar de ordem superior. Isto significa que suas deliberações não são simples bate papos ou conversações; são logicamente disciplinados. (LIPMAN, 2001, p, 302).

questão das problematizações e soluções com o filósofo Pitágoras de Samos, o primeiro a utilizar o termo filosofia, que na sua etimologia trata do amor à sabedoria ou amizade pelo saber.

A filosofia surge na intenção de solucionar argumentos embasados na razão, tendo em vista que, antigamente os mitos eram tidos como a verdade absoluta. Assim, a filosofia quebra os “grilhões mitológicos” e mostra, por meio da razão, o conhecimento verdadeiro. A dúvida, nesse caso, é o alicerce da filosofia porque gera descontentamento nos homens fazendo-os assim, perceber que existem mais de uma verdade, e dentre elas descobrir qual a certa.

Sobre essa questão, podemos dizer que quem detém desse filosofar, são todos os que se predispõe a argumentar e a pensar reflexivamente sobre algo. Portanto, o filósofo é aquele que pensa sobre alguma coisa e busca transmitir o conhecimento aprendido. Assim podemos mencionar também que um filósofo,

[...] é alguém que pratica filosofia, em outras palavras, que serve da razão para tentar pensar o mundo e sua própria vida, a fim de se aproximar da sabedoria ou da felicidade. E isso se aprende na escola? Tem de ser aprendido, já que ninguém nasce filósofo e já que a filosofia é, antes de mais nada, um trabalho. Tanto melhor, se ele começar na escola. O importante é começar, e não parar mais. Nunca é cedo demais nem tarde demais para filosofar, dizia Epicuro [...]. Digamos que só é tarde demais quando já não é possível pensar de modo algum. Pode acontecer. Mais um motivo para filosofar sem mais tardar (COMTE-SPONVILLE. 2003, p. 251-252).

Com isso, apreendemos que todos os que buscam a filosofia como meio de atribuir conhecimentos e/ou esclarecimentos são considerados filósofos. Mas, para que seja, de fato, é necessário que haja uma desconstrução diária de pré-conceitos e renovações conceituais e práticas.

A filosofia é um exercício contínuo do pensar e ela conduz os alunos a refletirem sobre as demais disciplinas num contexto interdisciplinar abrangendo toda forma de pensamento, desde a mais tenra idade até o fim da vida em seus vários níveis de complexidade, porém nos deteremos aos pensantes de primeira instância, às crianças. Nesse sentido, recorreremos às palavras de um pensador, que é considerado o pioneiro do ensino da filosofia para crianças e adolescentes:

A filosofia é um pensar autocorretivo. É um pensar investigando a si mesmo com o propósito de se tornar um *pensar melhor*. Isto não quer dizer que a filosofia interessa-se apenas por si mesma, mas que quando ela se volta às outras disciplinas, interessa-lhe primeiramente o *pensar* que acontece nelas (LIPMAN, 1990, p. 36).

No que concerne à filosofia, lidamos com pensamentos que no primeiro momento se mostram complexos, por se tratar de conceitos racionais elevados. O que muitos não entendem é que a forma como se conduz a filosofia, fará dela um grande aliado em relação ao ensino, pois é a partir dela que conseguimos respostas das quais pouco ou nada sabemos. Assim, falamos também da linguagem, que é a forma de expressão mais utilizada para a construção e desenvolvimento do conhecimento.

## FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E O USO DA LINGUAGEM

Com base nesse argumento, podemos dizer que a filosofia é de todos e para todos. Nessa perspectiva mostraremos como ela pode ser utilizada na mais tenra idade, ou seja, para as crianças, visto que apresentam dúvidas intermináveis. Nesse caso, a linguagem a ser utilizada é que favorecerá o entendimento desse conteúdo e a assimilação necessária para a aprendizagem. As crianças podem aprender todo e qualquer assunto, se for apresentado da forma correta, ou seja, através da linguagem adequada.

É por meio da linguagem que a criança constrói a representação da realidade na qual está inserida. Agindo, ela é capaz de transformar a realidade, mas, ao mesmo tempo, é também transformada por esse seu modo de agir no mundo. Sua participação na dialética da subordinação e do controle deve ser entendida a partir do papel que ela assume na recriação de sua realidade histórica por meio do uso que faz da linguagem nas interações sociais (JOBIM E SOUSA, 2012, p. 24).

Sendo assim, a criança deixa de ser um objeto a ser conhecido e passa a ser um sujeito que conhece as coisas buscando sua autonomia e estabelecendo direitos diante da sociedade. O ponto de partida para o desenvolvimento da filosofia para crianças se deu a partir de Matthew Lipman - filósofo norte-americano que contrariando o ensino tradicional - buscou incorporar a filosofia para crianças no currículo escolar. Ele desmistificou a concepção de que o professor era o centro das atenções. Elaborou novos sistemas auxiliando às crianças pensarem por si mesmas. Com isso, criou as novelas filosóficas que ajudam no processo de ensino aprendizagem tendo como base personagens fictícias que norteiam as crianças a se posicionarem diante da realidade em que vivem.

O objetivo da filosofia para crianças não é torná-las pequenas sábias, mas que aprendam de forma lógica e reflexiva o conteúdo, para que elas próprias tenha sua autonomia de argumentar sendo orientadas pelos valores e ideais humanos, pensando de forma prática e eficiente. Sendo assim, Lipman em suas aulas práticas à Comunidade de Investigação, que é um ambiente, no qual o professor na pessoa de facilitador cria condições necessárias para as crianças absorverem melhor os valores considerados adequados à formação de sua personalidade, caráter e principalmente de sua livre consciência. Dito isso, na comunidade de investigação:

Elas acatarão as regras da discussão acadêmica /ou gradualmente aprenderão a fazer isso/; elas ouvirão umas às outras, sempre preparadas para dar as razões de seus pontos de vistas e a pedir pelas razões de seus colegas; elas virão a apreciar a diversidade de perspectivas entre seus colegas e a necessidade de ver as questões dentro de contexto. O seminário de investigação de valores servirá como modelo de racionalidade social; elas irão internalizar suas regras e práticas, e isso virá a ser estabelecido em cada uma delas como reflexão, consideração e ponderação (LIPMAN, 1990, p. 77).

A filosofia para crianças estimula a adoção de um conjunto de habilidades que perpassa pela conjuntura educacional formal, estruturando crianças e jovens a terem noções de cidadania. Na noção basilar de que o programa de filosofia para crianças provem de uma base pedagógica estabelecida pela leitura, escrita e oralidade, há uma

grande integração de raciocínio e de julgamento bem fundamentados.

Nessas condições, a filosofia assume um papel muito importante em relação às outras disciplinas no que tange à interação. As crianças se posicionam, se impõem, aprendem a formar opiniões consistentes e a refletirem criticamente demonstrando seu caráter instrumental diante da escola, da família e da sociedade. Frente a esse universo filosófico em que as crianças estão engajadas, é importante mencionarmos que desde a pré-escola, se dá início a esse processo de ensino/aprendizagem, no qual há um entrelaçamento de imbricações, infância, filosofia e educação todos reunidos em prol de fazer com que as habilidades das crianças se desenvolva significadamente.

O debate, o incitar da pergunta, a reflexão por cima de argumento simples, a exposição de elementos representativos, a representação o doutro argumentar são contributos que evidentemente desenvolverão o pensamento filosófico das crianças, levando assim a terem um pensamento criativo que favorece construção do pensamento. Em linhas gerais, Lipman conceitua o pensamento criativo como aquele que “conduz ao julgamento, que é orientado pelo contexto, é auto transcendente e sensível a critérios” (LIPMAN, 2008, p. 279). A criatividade é o meio pelo qual as crianças utilizam para saírem de algum problema. Por isso, a filosofia nessa faixa etária é imprescindível e necessária.

Nessas condições, o que Lipman propõe não é a filosofia como uma disciplina ou fórmula de educação, mas um caminho que visa disciplinar às crianças a perceberem o mundo através do diálogo, pois as crianças, mais que os adultos, têm questionamentos por serem curiosas, e isso, naturalmente, as aproxima do pensamento filosófico.

Assim como os filósofos, as crianças se fazem perguntas sobre o mundo. Conseguem compreender conceitos filosóficos desde que sejam formulados em uma linguagem compreensível para elas, e são capazes de inventá-los. Em suma, as crianças têm uma afinidade natural com a filosofia (LIPMAN, 2008b, p. 18-19).

O que dá suporte a esse pensamento lipmaniano são suas novelas filosóficas. Nelas há uma representação das crianças como pessoas mais seguras. As buscas de significados são estimuladas através dos personagens, que por vezes, se tornam heróis por irem em busca de algo significativo. E é dessa forma que elas conseguem abstrair os conhecimentos necessários para refletirem ao seu modo.

[...] as personagens de suas novelas são modelos concretos para os jovens leitores – modelos, à medida que servem de exemplo a seguir ou imitar. Os heróis são crianças que pensam ou, mais exatamente, que gostam de pensar e que se divertem no ato do refletir. Eles ilustram de forma concreta o que Lipman de “crianças educadas” ou ainda “o feliz produto de uma educação significativa”. Sob essa ótica, portanto, as personagens lipmanianas representam um ideal a ser seguido – ideal que eleva a criança e que a leva a explorar mais o que ela é (DANIEL, 2000, p.19).

Partindo dos pressupostos acima, dizemos que a filosofia para crianças é, de fato, útil para um agir deliberativo, um agir de forma lógica e criativa, o que torna as crianças hábeis a se representarem no mundo de forma autônoma, levando em consideração suas necessidades e fragilidades pessoais. Contudo, ao falarmos de crianças, devemos buscar

novos conceitos de como a filosofia, ou qualquer outra área do conhecimento, chegou até este momento em relação à infância - primeira etapa da vida, pois não há como falar de qualquer estudo sem que recordemos à origem da nossa existência.

## **A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O SENTIDO DO ADULTO EM MINIATURA**

A infância configura-se como a primeira etapa da vida. Quando sua história se deu início, ela era vista como algo banal, desnecessário e sem valor. A presença da criança no seio social passou por transformações que construíram diversas concepções sobre esta fase da vida, e que foram, profundamente, marcadas pelo tempo.

Com isso, para alguns filósofos como Santo Agostinho, na era medieval, dizia que a infância constituía-se como “um mal necessário, uma condição próxima ao estado animalesco e primitivo” (SANTO AGOSTINHO apud GAGNEBIM, 1997, p.85). Ainda não bastando, era entendida como sendo a existência do pecado.

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. Uma miniatura otomana do século XI nos dá uma idéia impressionante da deformação que o artista impunha então aos corpos das crianças, num sentido que nos parece muito distante do nosso sentimento e de nossa visão (ARIÈS, 1978, p. 50).

Nessa visão, percebemos que a infância era nitidamente desvalorizada e reconheciam-se as crianças como adultos em miniatura, ou seja, elas capacitavam-se tal qual os adultos, inclusive, partir para batalhas enfrentando adultos como se fossem iguais. Não importava suas fragilidades e ausência de conhecimento. O que os distinguia era apenas o tamanho e quando a criança começava a se desvincular de sua mãe, partia para a sociedade como um adulto qualquer.

E por isso as pinturas coerentemente retratavam as crianças como adultos em miniatura, pois logo que as crianças deixavam de usar cueiros, vestiam-se exatamente como outros homens e mulheres de sua classe social (POSTMAN, 2011, p. 32).

Nesse período marcado por descuido total das crianças, elas não resistiam por muito tempo e chegavam a óbito, o que não impressionavam os pais, pois depois daqueles que iam, outros vinham. Os que sobreviviam eram simplesmente por pura sorte. Essa construção do sentimento de infância foi gradualmente tomando forma e o sentido da criança em miniatura já não era tão percebida, pois os valores culturais e históricos ganharam forma e a significação da infância começou a surgir.

A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI e XVIII no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância (CARVALHO, 2003, p. 47).

Com isso, os sinais de que as crianças eram comparadas como adultas já não eram

benquistas pelo fato de não estarem no mesmo nível intelectual e físico, entre outros fatores. Todavia, no período moderno, um filósofo detalha a respeito dessa circunstância de tratar a criança como se fosse um adulto, porém, discordando completamente da concepção anterior.

Não se conhece a infância: com as falsas ideias que dela temos, quanto mais longe vamos, mais nos extraviamos. Os mais sábios apegam-se ao que importa que saibam os homens, sem considerar que as crianças se acham em estado de aprender. Eles procuram sempre o homem na criança, sem pensar no que esta é, antes de ser homem (ROUSSEAU, 1995, p. 6).

A partir dessa visão de que a infância é uma etapa da vida e possui características próprias, não se valendo apenas pela vida dos adultos, Rousseau mostra algumas partes desse universo que merecem destaque e que são necessários para um desenvolvimento natural das crianças, tais como a liberdade de expressão, o brincar, a experiência, a simulação, tudo isso de uma forma que a criança interaja com o mundo no qual elas têm seu jeito próprio de percebê-lo.

A infância é tratada como uma idade caracterizada por “fraqueza” e “dependência”, por “curiosidade” e por “liberdade”, embora esta última deva ser “bem regulada”. É uma idade pré-moral e pré-racional, toda voltada para interesses presentes e substancialmente feliz (CAMBI, 1999, p. 349).

Diante dessas mudanças na história e concepções sobre infância, a sociedade começou a mudar sua maneira de pensar as crianças como adultos em miniatura e assim, dando mais importância às suas características próprias. Com isso, a história tomou novo rumo nos fatores sociais, históricos e culturas em relação a isso, dando à infância uma identidade. O ensino na descoberta da infância, era tida por meios técnicos, aprendendo simplesmente o que os adultos faziam. Nesse período não havia instituições de ensino no qual pudessem aprender algo mais concreto.

As instituições de educação para crianças de 0 a 6 anos de idade começam a se esboçar no continente europeu no final do século XVIII, propagando-se por meio de uma circulação de pessoas e ideias que precisa ainda ser mais bem pesquisada. Criadas para atender as crianças pobres e as mães trabalhadoras, desde o início se apresentam como primordialmente educacionais (KUHLMAN JR, 1998, p. 5).

Com as instituições de ensino o objetivo era que as crianças perdessem seus velhos hábitos e adquirissem novos como: a obediência, sinceridade, bondade, ordem, além de conhecer o básico das letras, como as maiúsculas e minúsculas, soletração entre outros. Devido a entrada da mulher no mercado de trabalho, essas instituições tornaram-se referência constante, pois os pais deixavam seus filhos em prol de um rendimento financeiro. Além desse fator, insere-se as preocupações com o aprimoramento intelectual dos filhos, diga-se de passagem, as de camadas mais elevadas.

Com o tempo, as instituições de ensino ganharam espaço e foi-se constituindo de créditos com relação ao ensino/aprendizagem. Assim, não só as classes mais elevadas podia contar com um ensino adequado, mas toda a população. Kuhlmann Jr. (2010, p. 87)

aponta que as novas instituições representavam um conjunto de alicerces dos saberes jurídico, médico e religioso no controle da construção da política assistencial que estava sendo gestada, e que tinha a infância como seu principal pilar:

Essas influências se articularam, em nosso país, tanto na composição das entidades, como na participação e organização de congressos sobre os temas da assistência, da higiene, da educação, etc., que ocorreram em número expressivo durante o período estudado.

Apreciando toda essa conjuntura em relação à condição das crianças na primeira etapa da vida - a infância, percebemos que a construção histórica foi de longos e dolorosos processos; até que chegássemos a um estado em que não víssemos mais a criança como um adulto em miniatura. Concepção essa que não é mais adequada ao pensamento contemporâneo. Desse modo, é essencial adaptar as crianças às formas próprias de viver e aprender.

A partir destas noções, é que em momentos anteriores, falamos em filosofia para crianças, uma vez que envolve mais que diálogos. Há uma fundamentação do aprendizado com ênfase principais necessidades. Considera-se o trabalho na comunidade de investigação, pois ele auxilia no pensar bem do público infantil. Em outras palavras, Lipman discorre que pensar bem,

[...] encontra-se no pensamento autônomo, crítico e razoável. Autônomo à medida que a pessoa é consciente de suas opiniões e não teme em enuncia-las; autônomo à medida que ela é capaz de valer-se dos conhecimentos adquiridos para encontrar por si mesmas as soluções mais adequadas para seus problemas existenciais; autônomos, finalmente, à medida que a pessoa sabe estabelecer laços e criar relações de maneira que seu pensamento seja uma criação pessoal e não a réplica de uma informação adquirida (LIPMAN, SHARP E OSCANYAN, 1980, p. 117-119).

Observamos por entrelinhas que as crianças, na primeira etapa da vida, possuem condições de formarem conceitos, mesmo com suas peculiaridades de pensamento, informações, dialetos, estrutura física e mental. É perceptível que não podemos atribuir a eles o conceito de adultos em miniatura. Esse é simplesmente uma concepção que não se adequa com toda a história mencionada. Sabemos que elas foram tratadas assim, por não quererem uma responsabilidade que regaria parte de sua vida.

Em contrapartida, na contemporaneidade, estamos de certa forma transformando crianças em adultos em miniatura. Isso quer dizer que estaríamos retornando à mentalidade arcaica, uma vez que na sociedade pós-moderna educamos as crianças para e pelo consumo. A mídia é responsável, em partes de envolvê-las, pois não ficando distantes das imagens que são reproduzidas buscam se identificar com algo através das roupas, maquiagens, sapatos, modos de falar, andar e até se portar diante da sociedade. Todos esses mecanismos promovem uma “adultização” da infância. Ratificamos que não é ver a criança como adulto, mas tratá-la como tal. Esperar comportamentos que são do público adulto ou fazê-las assumirem uma total responsabilidade que ainda não lhe pertencem. As crianças não são seres com total independência, são educadas a gradualmente adquirirem



essa responsabilidade sobre o mundo. Com base nisso Barros et al (2013), relatam que

[...] esta adultização seria a antecipação dos comportamentos adultos pelas crianças, como os costumes, vestimentas, comportamentos, formas de lazer, socialização, linguagem. Denota a criança uma visão de liberdade e autonomia dos pais, bem como produzindo uma visão de independência antecipada.

É importante sabermos qual o limite que elas devem ser educadas num padrão adulto, pois merecem desenvolver suas habilidades de forma coerente com suas idades próprias. Presenciamos na mídia e nos desenhos infantis formas apelativas de adultizar as crianças. Esse pensamento reforça a tese de que as crianças são massificadas pela vida adulta, seja por meio do meio midiáticos ou da indústria de consumo.

Portanto, tratar um indivíduo infantil com um ser adulto em miniatura é resgatar discussões que remontam o século XII. Contudo algumas modificações marcam o sentido da história. Vale ressaltar que todo esse processo em que está envolvida a criança compõe o processo formativo de sua própria identidade. A proposta apresentada pela mídia na contemporaneidade muda completamente o foco do que Matthew Lipman propõe, que é de desenvolver as crianças para que sejam, autônomas, críticas, reflexivas. Tudo isso na intenção de agirem por méritos próprios. O professor apresenta-se como facilitador do processo de aprendizagem. Desse modo, elas têm o potencial de se tornarem crianças e vivenciarem a plenitude da infância criativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afim de mostrar como a filosofia é essencial desde a tenra idade até o fim da vida, propusemos um estudo voltado especificamente às crianças pelo fato de estarem na primeira etapa da vida, o que faz delas seres capazes de mudar o pensamento e a forma de perceber o mundo de maneira natural. Dessa forma, trouxemos teóricos importantes para esse processo que corroboraram para o desenvolvimento e criação dessa linha que se propaga a cada dia.

Outrossim, deliberamos sobre como a infância era vista dentre os séculos e como enfrentou seus dilemas até ser percebida pelo homem. A criança, na fase infantil, era vista como algo banal, sem valor e desnecessário. Ademais, sua educação era meramente técnico, aprendia vendo os adultos fazerem e assim, davam início a seus próprios afazeres. Era vista como um adulto em miniatura, capaz de realizar as mesmas tarefas de um adulto e enfrentar guerras como um home com estruturas já formadas.

Contudo, não diferente dos séculos passados, vemos nossas crianças no mesmo dilema, porém numa outra perspectiva. Aqui, adultizamos as crianças para e pelo consumo, principalmente o midiático. Buscamos nesta pesquisa, enfatizar o quão é importante a educação que gira em torno do “pensar bem” ou de “ordem superior” quando Lipman menciona que as crianças precisam pensar por si próprias, serem autônomas, refletirem

e buscar na educação os fundamentos que as façam ser criativas e não dominadas pelas redes midiáticas e pelo consumo que a cada dia cresce tendo como maior foco, as crianças.

Com isso, vimos como as instituições foram crescendo diante das necessidades estabelecidas pela própria sociedade: mulheres que não mais abdicavam de trabalhar por conta dos filhos, ensinar as letras maiúsculas e minúsculas, fomentar o intelecto das crianças, aprender a ler e escrever, dar desafios para elas solucionarem, tornar uma especialista antes mesmo de crescer... Estes fatores são estabelecidos pela sociedade capitalista que almeja sempre mais e às vezes, não percebe que as crianças têm seus momentos próprios de aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS. Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BARROS, Renata A. F.; BARROS, Deise F.; GOUVEIA, Tânia Maria de O. A. (2013). **Crianças como pequenos adultos? Um estudo sobre a percepção da adultização na comunicação de marketing de empresas de vestuário infantil**. Rio de Janeiro: Rev. Sociedade, Contabilidade e Gestão, 8(3), 6-20. Recuperado de <http://www.atena.org.br/revista/ojs2.2.3-06/index.php/ufrj/article/viewFile/1935/1769>.

BRASIL. **Novelas Filosóficas**. Instituto de Filosofia e Educação para o pensar (IFEP). 11 de Julho de 2009. Disponível em: <http://www.philosletera.org.br/>. Acesso em 9 de janeiro de 2019.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CARVALHO, Eronilda Maria Góis. **Educação infantil: percurso, dilemas e perspectivas**. Ilhéus: Editus, 2003.

DANIEL, Marie-France. **A filosofia e as crianças**. 1º ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

LIPMAN, M., SHARP, A. M. e OSCANYAN, F. S. **Philosophy in the classroom**. 2 ed. Filadélfia, PA: Temple University Press, 1980.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. 3. ed. São Paulo. Summus: 1990.

\_\_\_\_\_. **O pensar na educação**. 3º ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reforçar o raciocínio e o Julgamento pela filosofia**. In: LELEUX, Claudine (Org.) **Filosofia para crianças: o modelo de Lipman em discussão**. Trad. Fatima Muhad. Porto Alegre: Artmed, 2008b.

GAGNEBIN, J. M. Infância e pensamento. In; GHIRALDELLI, Paulo J. /Org/. **Infância, escola e modernidade**. São Paulo: Cortez; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997.

COMTE-SPONVILLE, André. **Dicionário filosófico**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P. 251-252.

JOBIM E SOUSA, Solange. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. 13ª ed. Campinas, SP: Papiros, 2012.

KUHLMAN Jr. Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre, Mediação. 1998.





\_\_\_\_\_. **Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio; ou da Educação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

# AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# AS FACES DA EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS NA DIVERSIDADE ESCOLAR



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

